

Boletim do Portal História da Psicologia

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Organizadores



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Boletim do Portal História da Psicologia

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ
2022

Editora do Portal História da Psicologia

Portal História da Psicologia

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro

VICE-COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Luiz Eduardo Prado da Fonseca

CONSELHO EDITORIAL

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© **2022**

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

Equipe de realização

Editor Responsável: André Elias Morelli Ribeiro

Revisão final: Gunther Mafra Guimarães

Capa: André Elias Morelli Ribeiro, com ajuda do DALL-E 2 (Open AI)

Projeto gráfico e diagramação: André Elias Morelli Ribeiro

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boletim do portal história da psicologia [livro eletrônico] / organização André Elias Morelli Ribeiro...[et al.]. -- Rio das Ostras, RJ : Portal História da Psicologia, 2022. -- (Boletim do Portal ; 1)

PDF

Outros organizadores: Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos, Yuri Pereira Antunes Vieira, Gunther Mafra Guimarães, Arthur Arruda Leal Ferreira, Luiz Eduardo Prado da Fonseca.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997325-1-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Psicologia
3. Psicologia - História 4. Psicologia - Pesquisa
5. Publicações científicas I. Ribeiro, André Elias Morelli. II. Santos, Marcus Vinícius do Amaral Gama. III. Vierira, Yuri Pereira Antunes. IV. Guimarães, Gunther Mafra. V. Ferreira, Arthur Arruda Leal. VI. Fonseca, Luiz Eduardo Prado da. VII. Série.

22-140379

CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/0

Sumário

Apresentação.....	VII
--------------------------	------------

VERBETES

Ângela Biaggio.....	27
Escala de Inteligência Binet-Simon.....	39
Henri Wallon.....	63
História da História da Psicologia.....	79
Hugo Münsterberg.....	144
Ignácio Martín-Baró.....	164
Isabel Briggs Myers.....	198
Lourenço Filho.....	222
Maria Helena Souza Patto.....	233
Teoria da Equilibração.....	246
Testes ABC.....	256
Virgínia Bicudo.....	270

ARTIGOS ORIGINAIS

A Viagem de Claparède ao Brasil.....	286
---	------------

TRADUÇÕES

Cinquenta Dias no Brasil.....	333
--------------------------------------	------------

RELATOS

Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia (FHIPSI).....	346
39º Encontro Anual Helena Antipoff.....	367
9ª Jornada Chilena de História da Psicologia.....	373
6º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão:.....	381
54th Annual Meeting of Cheiron.....	387
Lista de Autores.....	391
Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia.....	399

Teoria da Equilibração

Cecí Pereira Pinto Junqueira

Paula Raíssa de Oliveira Silva

Elisa Teófilo Rolim

Thaís Arci Menezes Ferreira

A Teoria da Equilibração é uma tese formulada pelo epistemólogo suíço Jean William Fritz Piaget a respeito do desenvolvimento da inteligência dos seres humanos, compondo uma teoria do conhecimento na área das ciências humanas, em especial fazendo parte das teorias sobre o desenvolvimento intelectual. O termo surge nos primeiros escritos de Piaget por volta de 1918, contudo, é formulado de forma mais consistente a partir dos anos 1935 como parte fundamental do projeto epistemológico que desenvolveu na Universidade de Genebra, na Suíça, denominado Epistemologia Genética.

História

Apresentação do autor

Jean William Fritz Piaget nasceu em 1896 em Neuchâtel, Suíça. Em 1919, após obter doutorado em Ciências Naturais na Universidade de Neuchâtel,

entra para a Universidade de Sorbonne, em Paris, onde dá início a investigações acerca do desenvolvimento intelectual de crianças e adultos. De volta à Suíça em 1922, passa a trabalhar com Édouard Claperède (1873-1940), diretor e fundador do Instituto Jean-Jacques Rousseau (fundação em 1912) em Genebra. No instituto, comanda entrevistas clínicas com crianças, e passa a desenvolver uma interpretação genético-funcional na abordagem dos fenômenos psicológicos. Pela grande produção nos campos da biologia, psicologia e da epistemologia, e pelo alcance de suas obras, é considerado por muitos estudiosos o psicólogo mais importante do século XX, exercendo grande influência na investigação do desenvolvimento na infância. Morreu em 1980.

Conceitos prévios

A noção de Equilibração aparece cedo nos escritos de Piaget. Em *Recherche*, um romance autobiográfico e filosófico publicado em 1918, o autor, então aos 20 anos, expressa os anseios de criar uma teoria do conhecimento baseada na Biologia, sua primeira área de formação, relacionando a organização do pensamento com a organização da vida em geral. Nesta obra, o autor afirma que o equilíbrio é o pressuposto de toda

forma de vida, e que, para atingir esse equilíbrio, é necessário que haja a assimilação, termo que ele desenvolve apenas cerca de 18 anos mais tarde, por volta de 1936.

O trabalho do biólogo e psicólogo no Instituto Rousseau, a partir de 1922, resultou nos seus cinco primeiros textos acerca das formas de conhecimento da criança sob o ponto de vista biológico, bem como de seus processos de transformação, estabelecendo o que denominou de “Teoria do Estágios”, demarcando o que ficou conhecido como primeiro período da obra de Piaget (de 1920 a 1930). As principais publicações dessa fase são: *A Linguagem e o Pensamento na Criança* (1923); *O Raciocínio da Criança* (1924); *A Representação do Mundo na Criança* (1926); *A Causalidade Física na Criança* (1927); e *O Julgamento Moral na Criança* (1931).

O segundo período da obra piagetiana (1930-1945) é marcado pelo foco no tema da adaptação, iniciado com a publicação de *O Nascimento da Inteligência na Criança* (1936). Utilizando de minuciosas observações das atividades de bebês (entre eles, seus próprios filhos), do momento do nascimento até por volta dos 18 meses de vida, Piaget analisa a maneira como os processos de adaptação agem na construção da inteligência sensório-motora, característica da primeira relação do sujeito com o meio que o cerca, anterior ao

aprendizado linguístico. Também compõem o segundo período as obras *A Construção do Real na Criança* (1937) e *A Formação do Símbolo na Criança* (1945), onde descreve os processos em que o sujeito tem papel ativo em interação com o meio para a construção do conhecimento.

A Teoria da Equilibração

A adaptação, segundo Piaget, pressupõe equilibração, que é considerado o quarto e mais importante fator dentre os responsáveis por impulsionar o desenvolvimento intelectual, ou seja, pela passagem de uma forma rudimentar de ação a uma ação intelectual mais sofisticada, conforme explicitado em seu trabalho sobre a Teoria dos Estágios.

Conforme descrito em *O Nascimento da Inteligência na Criança* (1936), o ambiente está constantemente emitindo estímulos aos organismos, causando desequilíbrio nos seus esquemas de pensamento. Esses esquemas são dotados de mobilidade, o que permite sua autorregulação ao entrar em contato com o objeto a ser conhecido. O indivíduo, por sua vez, busca restabelecer seu estado de equilíbrio por meio dos mecanismos de assimilação e de acomodação em seus esquemas mentais.

Ainda segundo o livro de 1936, assimilação é o processo de incorporação de um novo dado a um esquema mental já existente. Já a acomodação diz respeito à alteração dos esquemas de ação adquiridos anteriormente, a fim de se adequar à novidade. Esses processos ocasionam, apenas por um determinado momento, a equilibração (também chamada de equilibração majorante) dos esquemas mentais do indivíduo, no processo de construção do conhecimento de algo novo. Por meio dos processos de assimilação e acomodação, a inteligência atinge um estado de equilíbrio móvel e impermanente, a equilibração, a qual compõe as sucessivas gêneses que estruturam os esquemas intelectuais, a cada vez que supera os desequilíbrios resultantes das relações com o meio.

A noção de equilibração como uma das bases do desenvolvimento cognitivo é explorada nos períodos subsequentes, chegando a passar por uma reformulação completa em *Equilíbrio das Estruturas Cognitivas* (1975). Em *Psicogênese e História das Ciências*, publicado 3 anos após sua morte (1983) em co-autoria com Rolando Garcia, a equilibração (neste ponto chamada de abstração reflexiva) é reafirmada como expressão das condições impostas a toda aquisição cognitiva, que pode ser encontrada em todos os domínios e todos os estágios do desenvolvimento humano.

Impactos da Teoria da Equilibração para a psicologia

A teoria de equilibração é considerada por muitos estudiosos como a espinha dorsal do trabalho epistemológico Piagetiano. Ao afirmar o papel ativo do sujeito na construção do seu conhecimento, a teoria foi responsável por abrir diversos novos campos de investigação, a respeito do desenvolvimento intelectual das crianças. A epistemologia genética de Piaget assegurou, ao longo dos anos, uma respeitável posição entre as teorias do conhecimento, e constitui uma importante referência para diversos movimentos de reforma educacional ao redor de todo o mundo.

Relações com outros personagens e teorias

As influências de E. Claparède

A teoria da Equilibração, que fundamenta a perspectiva genético-funcional desenvolvida por Piaget, dá continuidade ao trabalho iniciado por Edouard Claparède acerca da função adaptativa da inteligência - considerada como um instrumento de adaptação que entra em jogo quando falham os

outros instrumentos, que são o instinto e o hábito. A tese faz oposição às concepções inatistas (que concebe a inteligência como uma faculdade inata) e associacionistas (considera a inteligência como jogo de concepções adquiridas), ideias de grande influência sobre as investigações psicológicas desenvolvidas na época.

A Equilibração e a Gestalt

As concepções de Piaget se relacionam estreitamente com a psicologia da Gestalt, que admite apenas a existência relacional entre objetos e sujeitos e desconsidera que ambos existam de forma independente. Segundo Piaget, embora o estruturalismo gestaltista considere a capacidade relacional dos processos endógenos para com os exógenos, fator ignorado por outras vertentes, tal teoria apresenta equívocos no que tange o papel do sujeito na construção de suas estruturas. Nessa perspectiva, Piaget descarta a importância da figuração perceptiva na estruturação do pensamento, base da teoria gestáltica, dando ênfase na participação ativa do indivíduo ao construir sua inteligência. Em suma, os processos adaptativos, em busca de constante equilibração, resultam em gêneses que, por sua vez, garantem a sucessiva complexificação das formas estruturais, sendo a

existência do sujeito somente possível porque o princípio fundador das estruturas é a própria estruturação.

Piaget e o paradigma dominante da psicologia

A visão de equilibração expressa no trabalho de Piaget pode ser colocada dentro do “marco epistêmico de seu tempo”, uma vez que se inspira nos paradigmas dominantes da época e nas ciências físico-matemáticas. Esse aspecto fica evidente quando o autor admite analogias como as que se relacionam com o conceito de entropia, apresentada na termodinâmica, onde a evolução ocorre sempre na direção de um equilíbrio, pressupondo a existência de um sujeito ativo perante os distúrbios externos, ao mesmo passo que é afetado por eles.

Referências

ABREU L. C. A. OLIVEIRA, M. A. de; CARVALHO; T. D. de; MARTINS, S. R.; GALLO, P. R.; REIS, A. O. A. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. **Rev, Bras. Cresc. Desenv. Humano**, v.20, v.2, p.361-366, 2010.

BENNOUR, M.; VONÈCHE, J. The Historical Context Of Piaget's Ideas. Em: MÜLLER, U.; CARPENDALE, J; SMITH, L. (Eds.). **The Cambridge Companion to Piaget**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 45-63. (Cambridge Companions to Philosophy)

CAMPOS, R. H. F; NEPOMUCENO, D. M. O funcionalismo europeu: Claparède e Piaget em Genebra, e as repercussões de suas idéias no Brasil. Em: JACÓ-VILELA, A. M; FERREIRA, A. A. L; PORTUGAL, F. T. (Org.) **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU editora, 2005, p. 243-264.

FERRACIOLLI, L. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 16, n. 2, p. 180-194, Agosto, 1999.

MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerome. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. 4. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1977.

NODARI, L. C. L. **A concepção de desenvolvimento na epistemologia genética: processo de constituição e possibilidades na educação**.

Dissertação (Doutorado em Educação) -
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto
Alegre, 2007.

OGIONI, Fernanda Schiavon; SOUZA, Mariane Lima
de; QUEIROZ, Sávio Silveira de. Gênese e Estrutura:
a gestalt numa discussão piagetiana. **Schème:
Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia
Genéticas**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 181-193, 31 dez.
1969. Faculdade de Filosofia e Ciências.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Conhecimento Físico e
Construção do Real. **Schème: Revista Eletrônica
de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, [S.L.], v.
5, p. 225-246, 31 dez. 1969. Faculdade de Filosofia
e Ciências.

QUEIROZ S.S. et al. Erros e equilibração em
psicologia genética. **Rev. Sem. Assoc. Bras. de
Psico. Escolar e Educacional**, São Paulo. v.15, n.2,
p. 263-271, 2011.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zélia. Piaget segundo seus
próprios argumentos. **Psicol. USP**, São Paulo , v.
21, n. 1, p. 11-30, mar. 2010.

Lista de Autores

Adrian Brock

Docente na Universidade de Cape Town, África do Sul

Alice Vasconcelos Dantas da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Allana Souza da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Clara Domingues Cabral de Andrade

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Júlia do Amaral

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Valentina Nascimento

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anne Midão Nogueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Arthur Arruda Leal Ferreira

Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Beatriz Campos Frazão

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Beatriz Paulino de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Carolina Pascoal Costa Rodrigues

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Clara Lyra Santos

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense do Espírito Santo

Cecí Pereira Pinto Junqueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniel Alves de Oliveira Junior

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniela Carolina Silva Barbosa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Elisa Teófilo Rolim

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda Beatriz Santo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda de Oliveira Cunha

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fernanda Pereira da Costa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriel de Araújo Cordeiro da Fonte

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriella da Verdade Lobo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gunther Mafra Guimarães

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gustavo Cruz Ferraz

Docente na Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda

Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Igor de Abreu Portela Cunha

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Isabella Coutinho Gonzaga

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

João Victor Mothé

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laina Rizzo da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Maia Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Nobre de Azevedo Novaes

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Letícia Campanatti

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Stefany Lima

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mariana de Castro Moreira

Docente na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Melissa Iara dos Santos Mollesena del Monaco

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mickaela Faria

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nathalia Meirelles dos Santos Soares

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nicole Correa de Souza

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Paula Raíssa de Oliveira Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Raquel Donegá de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Roberto de Oliveira Preu

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Rodolfo Luís Leite Batista

Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora

Rodrigo Lopes Miranda

Docente na Universidade Católica Dom Bosco

Talles Gomes dos Santos Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thaís Arci Menezes Ferreira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Victoria Salgado de Aguiar

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Vitória Bom Gomes

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Yuri Pereira Antunes Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras